

Fernando Molica

Mário, que Mário? Filme tenta responder

O cineasta Murilo Salles resolveu encarar as diferentes faces de Mário de Andrade (1893-1945), escritor que não furtou a lançar uma provocação sobre si mesmo: “Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cinquenta”, registrou em um de seus poemas.

“Mário de Andrade, o turista aprendiz” parte de trechos do livro citado no título do filme, textos em que o escritor narra sua viagem de barco pela Amazônia em 1927. Embarcou acompanhado de três mulheres, exemplares da rica Paulicéia que seria eternizada como desvairada.

A jornada revela tanto do ambiente externo quanto do próprio narrador. O impacto causado pela floresta, pelos rios e pela população nativa faz com que o escritor reavalie não apenas sua visão de

Brasil, mas também a própria relação consigo mesmo.

O país e Mário (interpretado por Rodrigo Mercadante) tornam-se assim terras de conflitos, de questionamentos de certezas, de frustrações de conceitos e de tentativas de enquadramento.

A presença de estrangeiros no barco e as referências culturais europeias impregnadas em Mário ressaltam o tamanho das contradições — não é o caso de ser ou de não ser, mas de não se ter muita ideia do que se é. Para dentro do barco — “Vaticano” —, o escritor, católico, levou impasses relacionados à sua ascendência negra, à sua sexualidade e ao seu conceito de Brasil (quem sou eu, que país é esse?, parece se perguntar o tempo inteiro).

O fato de ser sido todo gra-

vado em estúdio ressalta o tom assumidamente artificial e irônico de “Mário de Andrade, o turista aprendiz”. Não se trata de um rio facilmente navegável, o filme desafia a placidez das águas amazônicas, reverbera mistérios da floresta que explodem num narrador com frequência assustado, surpreso com o que vê e que é obrigado reelaborar.

O impacto acabaria sendo decisivo para que Mário escrevesse sua principal obra, “Macunaíma, o herói sem nenhum caráter”. Um romance que parte da narrativa de outro viajante pela Amazônia, o alemão Teodor Koch-Grünberg, que em 1924 publicara um volume sobre o mito indígena que trata de Makunaíma, a ele apresentado em diferentes versões — também era mais de um.

A viagem e o mito seriam condensados por Mário na ideia de que seria inútil buscar um jeito que resumisse o jeito de sentir, pensar e agir dos brasileiros, não daria para forçar a barra de forjar algo como um caráter único, particular, definidor e determinante. Somos resultado de uma tensão permanente entre passado e futuro incertos e temerários.

Ao optar por um protagonista sem caráter dominante, o escritor arrebitou com a própria perspectiva de definição. Livrou-se da obrigação determinista do comedor de gente Piaimã; sua muiraquitã passou a ser a que lhe apontava um país sempre em construção, de infinitas, complementares e conflitantes características. Descobriu que seria preciso não abdicar de ser um aprendiz.

Sérgio Cabral*

Mobilidade

Impressionante o atraso do Brasil na mobilidade da sua população. Milhões de brasileiros se amontoam em transportes precários. Além de uma torturante demora de horas e horas para ir ao trabalho e retornar para a casa. E, no final de semana, a dificuldade de se deslocar para lugares atrativos para o seu lazer.

Perder 2, 3, 4 horas do seu dia para se deslocar é um sacrifício desumano. Horas que a pessoa poderia estar desfrutando com a família, no descanso de casa, ou realizando outra atividade.

A maioria da população se aperta em ônibus desconfortáveis e vans precarizadas. As opções de transporte de massa são mínimas. Metrô, por exemplo, no Brasil

tem poucos quilômetros de extensão. Já abordei o tema nesse espaço do Correio. Mas nunca é demais reforçar nossa carência nacional em um modal vital para a qualidade de vida dos brasileiros.

Só a cidade de Xangai, na China, tem uma rede metroviária de mais de 800 quilômetros de extensão. O país tem milhares de quilômetros de extensão metroviária em suas cidades. Já Moscou tem mais de 500 quilômetros de extensão o seu metrô.

E assim vamos ter exemplos nas cidades dos Estados Unidos, da Europa e de outros países asiáticos, como a Coreia do Sul.

O Brasil tem uma rede de metrô de 307 quilômetros. A cidade de São Paulo tem a maior

rede, com um pouco mais de 104 quilômetros. O Rio, a segunda cidade com a maior extensão de metrô, tem 57 quilômetros.

É muito pouco para 180 milhões de brasileiros que moram nas regiões metropolitanas do país. E o que é pior: não há um plano de expansão pactuado entre os três níveis de governo. Que tenha planejamento e metas a serem alcançadas no médio e longo prazo.

Não há ambição e ousadia para a expansão do transporte menos invasivo às cidades e ambientalmente mais correto: o metrô.

Aqui no Rio, desde que dupliquei o metrô subterrâneo na cidade, nunca mais se inaugurou um quilômetro de metrô. E a estação semipronta da Gávea tem

dez anos que não foi concluída.

Somente com o esforço dos três níveis de governo e com a participação e financiamento dos bancos nacionais do governo federal, além da captação de financiamento dos organismos de desenvolvimento e financiamento internacionais, teremos um planejamento e execução da expansão do metrô; para valer! Para enfrentar o drama de milhões de brasileiros que sacolejam diariamente por horas a fio para se deslocar em transportes poluentes e precários.

O direito de ir e vir deve incorporar o conceito do direito à uma mobilidade digna para as brasileiras e brasileiros.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Rio de Janeiro contra a gripe

1-SALÁRIO MÉDIO DOS BRASILEIROS AUMENTA e atinge maior valor da história. A remuneração média recebida pelos brasileiros avançou para R\$ 3.378 no trimestre finalizado em fevereiro. Com o aumento divulgado, os salários atingem o maior valor de toda a série da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), coletada desde 2012 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O que aconteceu. Salário dos brasileiros cresce pelo quinto mês seguido. R\$ 3.378 é o maior de toda a série histórica da Pnad, iniciada em 2012. Rendimento médio no Brasil cresceu 3,6% em um ano. (...) (UOL)

2- RIO-VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE. Rio começa campanha de vacinação contra a gripe. Primeiros a serem vacinados são os profissionais de saúde. A vacina protege contra três tipos de influenza: H1N1 (Victoria), H3N2 (Tailândia) e B (Áustria). A Prefeitura do Rio de Janeiro co-

meçou neste sábado (29) a campanha de vacinação contra a gripe. Os primeiros a serem vacinados são os profissionais de saúde. A atualização da dose de imunização contra a gripe é fundamental para prevenir complicações, internações e mortes decorrentes das infecções do vírus da influenza nos grupos mais vulneráveis. A vacina protege contra três tipos de influenza: H1N1 (Victoria), H3N2 (Tailândia) e B (Áustria). Em 2024, mais de dois milhões de doses foram aplicadas. Só este ano, 9 pessoas morreram e 64 foram internadas na cidade do Rio em decorrência da doença. A partir da próxima terça-feira (1º), a vacinação será estendida a outros grupos. Confira o calendário: Dia 1º de abril: idosos, gestantes e crianças de 6 meses a 6 anos. Dia 7 de abril: pessoas com comorbidades. Dia 12 de abril: demais grupos e intensificação dos anteriores. Para se vacinar, é preciso comparecer à unidade de saúde com documento de identificação e caderneta de vacinação, além de comprovante de classificação como grupo prio-

ritário (laudo médico, documento funcional para os grupos profissionais atendidos, entre outros). A lista de comorbidades que são contempladas pela vacinação no Rio são: Doenças respiratórias crônicas: asma em uso de corticoide inalatório ou sistêmico (moderada ou grave); Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); bronquiectasia; fibrose cística; doenças intersticiais do pulmão; displasia broncopulmonar; hipertensão arterial pulmonar; crianças com doença pulmonar crônica da prematuridade. Doenças cardíacas crônicas: doença cardíaca congênita; hipertensão arterial sistêmica com comorbidade; doença cardíaca isquêmica; insuficiência cardíaca. Doenças renais crônicas: doença renal nos estágios 3, 4 e 5; síndrome nefrótica; paciente em diálise. Doenças hepáticas crônicas: atresia biliar; hepatites crônicas; cirrose. Doenças neurológicas crônicas: condições em que a função respiratória pode estar comprometida pela doença neurológica; considerar as necessidades clínicas individuais dos pacientes

incluindo: AVC, indivíduos com paralisia cerebral, esclerose múltipla, e condições similares; doenças hereditárias e degenerativas do sistema nervoso ou muscular; deficiência neurológica grave. Diabetes: diabetes mellitus tipo I e tipo II em uso de medicamentos. Imunossupressão: imunodeficiência congênita ou adquirida, imunossupressão por doenças ou medicamentos. Obesidade: grau III. Transplantados: órgãos sólidos; medula óssea. Portadores de trissomias: síndromes de Down, de Klinefelter e de Warkany. A vacinação está disponível em todas as Clínicas da Família, Centros Municipais de Saúde e no Super Centro Carioca de Vacinação, em Botafogo, e no Espaço Vacina, Rio, no ParkShopping Campo Grande. (...) (gl)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Uma aquisição que fortalece o BRB e coloca o banco muito além do quadrilátero do DF

Por Cláudio Magnavita*

Para se compreender a verdadeira dimensão da importância da aquisição do Banco Master para o BRB é só prestar atenção na dimensão territorial do Distrito Federal. O quadrilátero tem apenas 5.760,784 km². O Banrisul, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, tem jurisprudência sobre um estado que possui uma extensão territorial de 281.730,2 km². Um pouco mais do que 48 vezes a área do DF. Os gaúchos estão em quinto lugar no PIB nacional e o Distrito Federal em oitavo. O PIB do DF é 9 vezes menor do que o de São Paulo e 3,4 menor do que o do Rio.

As características do BRB, diferente dos outros bancos estaduais, não só pelo tamanho territorial, mas por um detalhe que a sua própria localização geográfica da sua sede revela: ele tem como principais concorrentes os vizinhos Banco do Brasil e Caixa Econômica. As sedes das duas instituições federais ficam a poucos passos da sua. Para o BRB só existe uma única solução: crescer, crescer e crescer. Furar as limitações geográficas de uma marca local e operar de forma parruda no território nacional.

Com a aquisição, o banco finca a sua bandeira no coração da Faria Lima. Inverte a ordem: passa a ser vizinho das grandes instituições privadas.

A reação dos privados é proporcional à ousadia de colocar o BRB como um banco altamente competitivo, como já tinha ocorrido antes de patrocinar o Clube de Regatas do Flamengo. Só que com uma diferença: o novo banco passa a ter produtos e capilaridade competitiva.

Um banco estadual é detentor da folha de pagamento do seu ente federativo. Algo que é desejado e que os privados pagam fortunas.

Um dos produtos mais nobres do Master é o Credcesta, especializado em servidores públicos estaduais e municipais. São convênios realizados com os governos estaduais e prefeituras que oferecem aos servidores uma linha de crédito com juros reduzidos, já que o risco de inadimplência é zero. Nascido na Bahia, o serviço dedicado ao funcionalismo público virou um fenômeno. No estado do Rio de Janeiro, tornou-se uma ferramenta de empoderamento do servidor. Só o Credcesta justificaria o investimento de R\$ 2 bilhões. São 50 lojas próprias em todos os estados brasileiros. Se um banco privado conseguiu essa expansão, imaginem o que ocorrerá sob o guarda-chuva de um selo oficial e com um funding mais barato? Só a folha de pagamento do estado do Rio de Janeiro foi avaliada em R\$ 2 bilhões, na disputa entre o Itaú e Bradesco. Poder conversar com este universo do funcionalismo público é uma pepita de ouro.

Alguns grandes bancos estavam agindo como abutres e desejando o BRB. A técnica é impedir o crescimento e comprar a instituição oficial na bacia das

almas. O Banco de Brasília fugiu destas armadilhas. Começou andar além fronteiras, montou salas VIPs em aeroportos e passou a ser visto como uma instituição comercialmente agressiva.

O Banco do Brasil utilizou a técnica de aquisições como estratégia de crescimento. Na lista, a incorporação do Banco do Estado de Santa Catarina, as aquisições do Banco Patagônia, Eurobank na Flórida e Banco Nossa Caixa, incorporação do Bescval e parceria com Votorantim.

A reação dos concorrentes, que foram surpreendidos pelo acordo BRB/Master, gerou debates e, infelizmente, também deu margem a desinformações e especulações infundadas. É fundamental, portanto, esclarecer o que está em jogo e por que esta operação representa um passo estratégico importante para o fortalecimento do BRB, e para o sistema financeiro nacional como um todo.

A operação, que ainda será analisada pelos órgãos reguladores competentes, segue todos os requisitos legais e prudenciais, sendo conduzida com total transparência e respaldo técnico, jurídico e financeiro. Trata-se de uma movimentação estruturada com responsabilidade, visando a consolidação de um dos maiores conglomerados financeiros do país.

Do ponto de vista econômico, a união entre BRB e Banco Master oferece ganhos claros de escala, eficiência e rentabilidade, com presença complementar e expertise em diferentes segmentos. Os dois bancos se unem para formar uma instituição mais robusta, com capacidade ampliada de oferta de crédito e serviços.

A aquisição permitirá ao BRB expandir sua atuação em áreas estratégicas, como cartão de crédito consignado, câmbio, mercado de capitais e crédito para grandes empresas. Além disso, amplia sua presença nacional em crédito imobiliário e rural, setores essenciais para o desenvolvimento econômico e social do país.

Em um cenário onde o crédito ainda é concentrado nas mãos de poucos grandes bancos, a formação de um novo ator com musculatura nacional ajuda a fomentar a concorrência, o que tende a beneficiar os consumidores com mais opções, melhores serviços e taxas mais competitivas.

No lugar da desinformação, o debate público precisa se pautar por fatos, dados e análise técnica. O Brasil precisa de mais concorrência, mais acesso a crédito e mais inovação no setor bancário. E é exatamente isso que essa iniciativa propõe. É exatamente neste ponto que a reação da concorrência pode ser sentida pela onda de desinformação alimentada por um sistema de informação econômica que é controlado exatamente por instituições financeiras que não desejam um BRB fora do seu quadrilátero geográfico e com a bandeira fincada na Faria Lima.

*Diretor de redação do Correio da Manhã

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: FRANÇA E ALEMANHA EM FASES POLÍTICAS OPOSTAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de março de 1930 foram: Durante os debates sobre a ratificação do plano Young,

congresso francês aprova mais um voto de confiança à equipe ministerial. Já na Alemanha, porém, equipe de Muller pede demissão coletiva e

faz país entrar em nova crise política. Abril pode ser o mês crucial na Conferência Naval das Potências Mundiais.

HÁ 75 ANOS: URSS FAZ NOVA AMEAÇA PARA SAIR DA ONU

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de março de 1950 foram: URSS abandona mais comissões na ONU. Governo grego

enfrenta situação política conflituosa, diante das alianças para formar a coalizão. Tito é reeleito presidente da Iugoslávia. Países aceitam par-

cialmente a entrada da Alemanha Ocidental no Conselho da Europa. Anulada uma conspiração comunista na Bolívia.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhpress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.